

<b>Título</b>	Academia alemã a trabalhar em Portugal	<b>Data</b>	30-11-2006
<b>Fonte</b>	Jornal de Notícias - 1000 + rentáveis	<b>Página</b>	53

## MAIS PRÁTICA QUE TEORIA

# Academia alemã a trabalhar em Portugal

**João Paulo Madeira**

A falta de técnicos industriais competentes em Portugal, quer em especialização quer em número, levou a que três das principais empresas alemãs a operar no país criassem uma academia conjunta que assegura a formação profissional.

Volkswagen-Autoeuropa, Siemens e Bosh-Vulcano, em conjunto com a Câmara de Comércio e Indústria Luso Alemã, constituíram, em Dezembro de 2003, a Academia de Formação para a Indústria (ATEC), que hoje funciona no parque industrial da Autoeuropa, em Palmela. No Norte do país, a formação é assegurada nas instalações da Siemens do Freixieiro.

Com o início das actividades da ATEC, a academia passou a substituir as acções de formação feita nas entidades fundadoras e, naturalmente, os promotores elegeram como metodologia de intervenção a formação profissional em regime de alternância (sistema dual). A sede da academia pode receber até 350 formandos por dia, numa área coberta de nove mil metros quadrados, metade dos quais são oficinas e laboratórios onde a aprendizagem é essencialmente prática e os formadores têm forte experiência no terreno.

Paralelamente, a ATEC oferece formação profissional para outras empresas, em áreas como aplicações informáticas e automação industrial. Há também cursos para jovens com o 9.º ou 12.º ano, nas áreas tecnológicas em que as três empresas alemãs se distinguem.

O sucesso da aplicação do modelo alemão é patente no caso da Autoeuropa. Os trabalhadores portugueses da Volkswagen foram recrutados de entre mais de 120 mil candidaturas. Nesta força de trabalho, que hoje ascende a 2790 pessoas, foram investidas mais de seis milhões

de horas de formação. E como o modelo de formação é sobretudo "on the job", mais de mil trabalhadores daquela unidade já receberam formação no estrangeiro. Todas as pessoas recrutadas desde 1992 foram formadas em novas tecnologias (automação, redes de energia eléctrica, hidráulica, robótica, pneumática) e em novos métodos de trabalho (trabalho em equipa, controlo de qualidade, melhoria contínua, etc).

Os resultados não deixam margem para dúvidas. Numa auditoria interna levada a cabo pelo grupo Volkswagen, nas unidades de todo o Mundo, a fábrica portuguesa foi uma das melhores classificadas - alcançou o primeiro lugar em indicadores-chave como condições de trabalho, organização e limpeza.